



Orientações Pedagógicas para 2020

IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ NAS SALAS DE AULA



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA 2020

Implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará nas salas de aula



Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Pereira de Brito

Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Rita de Cássia Tavares Colares

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Rogers Vasconcelos Mendes

Coordenadora Estadual CONSED

Ana Gardennya Linard Sírio Oliveira

Coordenadora Estadual UNDIME

Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenadora da Etapa Educação Infantil

Wandelcy Peres Pinto

Coordenadora da Etapa Fundamental Anos Iniciais

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Coordenadora da Etapa Fundamental Anos Finais

Betânia Maria Gomes Raquel

Articulador de Regime de Colaboração

Hermano Heleno Soares Beviláqua

AUTORES

.....

Ana Gardennya Linard Sírio Oliveira

Betânia Maria Gomes Raquel

Caniggia Carneiro Pereira

Lucidalva Pereira Bacelar

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Wandelcy Peres Ointo

Educação Infantil

Iêda Maria Maia Pires

Renata Ferrer Lima

Simone Domingos Calandrine

Ensino Fundamental

Artes

Francisca Lúcia de Jesus Bernardino
Genivaldo Macário de Castro

Educação Física

Adriano César Carneiro Loureiro
Kessiane Fernandes
Paula Matias Soares

Língua Portuguesa

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin
Mônica de Souza Serafim
Renata Sorah de Sousa e Silva Rodrigues

Ciências da Natureza

Ana Paula Pequeno Matos
Jaqueline Rabelo de Lima
Nilson de Souza Cardoso

Língua Inglesa

Karina Pontes Andrade
Sandra Maria Oliveira dos Santos

Geografia

Ivan Bezerra Quevedo Filho
Luiz Raphael Teixeira da Silva

História

Gustava Bezerril Cavalcante
Valesca Gomes Rios

Matemática

Denylson da Silva Prado Ribeiro
Felipe Kokay Farias
Juscileide Braga de Castro

.....

Revisão Ortográfica

Raquel Almeida de Carvalho
Ive Marian de Carvalho

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C387d Ceará. Secretária da Educação do Estado do Ceará.

Orientações pedagógicas para 2020 / Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019.

*+p. il.

ISBN 978-85-8171-263-5

1. Educação. I. Oliveira, Ana Gardennya Linard Sírio. II. Título.

CDU 370

Índice para catálogos sistemáticos

1- Educação : 370

978-85-8171-263-5

Semana Pedagógica de preparação para o ano Letivo de 2020!

Para a Semana Pedagógica do ano de 2020, criamos estas orientações com o objetivo de melhor nortear a implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) nas salas de aula da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, contribuindo para elevar a qualidade da educação nessas etapas.

Acreditamos que o planejamento escolar da semana pedagógica é um momento importante para a comunidade educativa, tendo em vista que se constitui como um espaço coletivo de organização e construção do trabalho pedagógico da escola, buscando um planejamento para o ano letivo a partir da reflexão sobre os resultados das avaliações internas e externas e do estabelecimento de metas para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Outro importante aspecto para esse início de ano é a organização e utilização da rotina, que deverá ser compreendida como um instrumento norteador do tempo e do ambiente, articulando diversas propostas e formas de trabalho, garantindo a aprendizagem das crianças. Dessa maneira, o Eixo disponibilizará algumas propostas de rotina para este momento.

O DCRC foi elaborado tomando como premissa a inter-relação entre os componentes, o que requer da escola a realização de planejamentos interdisciplinares rotineiros; para isso, é muito importante a presença da gestão escolar nesse momento de implementação dos componentes curriculares.

Assim, a equipe ProBNCC, junto à COPEM/SEDUC-CE e UNDIME, acredita que a dedicação e o compromisso de cada professor do Estado do Ceará, que possui papel fundamental no processo ensino e aprendizagem, contribuirão para a construção de uma realidade educacional mais justa e igualitária.

Desejamos a todos um profícuo trabalho e um excelente novo ano letivo!

SUMÁRIO

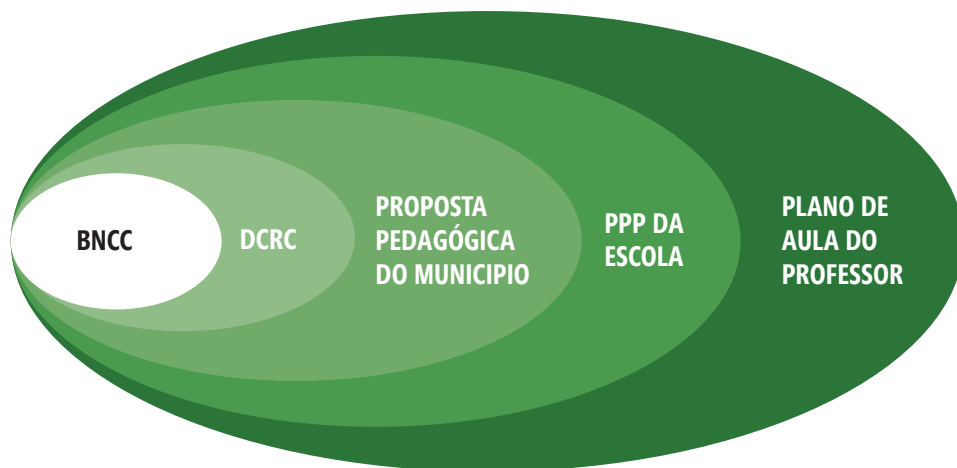
1. O DCRC	7
1.1 A Estrutura de Organização do DCRC	7
1.2 Os princípios Norteadores e as Concepções	8
1.3 A Interdisciplinaridade no Documento Curricular Referencial do Ceará	10
1.4 Temas Integradores: Abordagem transversal	11
2. A relação entre a BNCC, O DCRC e o PPP	11
3. O DCRC e as etapas de ensino	12
3.1 Educação Infantil	12
3.1.1 A estrutura de organização do DCRC	12
3.2 Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental	19
Língua Portuguesa	20
Matemática	24
Ciências.....	30
História	35
Geografia	39
Inglês	43
Arte	45
Educação Física	49
Considerações Finais	52

1. O DCRC

O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) é um documento de caráter normativo, aprovado pela **Resolução Nº 474/2018 e Parecer Nº 0906/2018** do Conselho Estadual do Ceará (CEC). Foi construído à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem como objetivo garantir aos estudantes cearenses o direito de aprender um conjunto de conhecimentos e habilidades considerados essenciais, em todo o território do Ceará. Assim, está alinhado à determinação pedagógica da aprendizagem na idade certa e serve de referência para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola que oferta educação básica no estado do Ceará.

O gráfico a seguir ilustra o movimento de reestruturação curricular em cada escola, a partir do DCRC:

PLANO DE AULA DA/DO PROFESSORA/PROFESSOR



O conteúdo do DCRC possibilita que cada professor, através de seu protagonismo docente, tenha elementos mais estruturados para a realização do planejamento e execução de sua prática em sala de aula de forma mais dinâmica e facilitadora da aprendizagem de cada aluno.

Vale destacar que o DCRC constitui a consolidação de uma ação articulada e integrada entre educadores e membros da sociedade civil, com o intuito de que cada aluno do estado do Ceará tenha assegurado seu direito de aprender na idade certa.

Assim, com a finalidade de ser um documento claro, de fácil manuseio e compreensão, o DCRC está estruturado em quatro partes, a saber: Contexto Estadual, Histórico, Marcos Legais e Princípios; Pressupostos Teóricos, Epistemológicos e Políticos; Temas Integradores: Abordagem Transversal e Etapas de Ensino.

1.1 A Estrutura de Organização do DCRC

A primeira parte do DCRC, intitulada de **Contexto Estadual, Histórico, Marcos Legais e Princípios**, apresenta uma contextualização do estado do Ceará, procurando mesclar elementos geográficos, econômicos e sociais com a dimensão educacional, dando ênfase aos processos vivenciados na busca da construção de currículos, destacando ainda os marcos legais e os princípios norteadores que embasam o DCRC.

A segunda parte, denominada de Pressupostos Teóricos, Epistemológicos e Políticos, consiste em apresentar a fundamentação pedagógica centrada na educação humana integral, bem como em conceituar as competências, habilidades e operações cognitivas. Aborda, ainda, as concepções pedagógicas que devem nortear o desenvolvimento curricular em cada escola cearense, apresentando uma articulação curricular entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, apontando de forma sucinta as modalidades de ensino.

Cabe à terceira parte, intitulada Temas Integradores: Abordagem Transversal, apresentar temas como Educação em Direitos Humanos, Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Educação para a Paz, Educação em Saúde e Cuidados Emocionais, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Educação Patrimonial, Educação das Relações Étnico-Raciais dentre outros, que devem ser abordados em todo currículo de forma transversal e integrada às diferentes áreas e componentes curriculares, visando a formação cidadã dos educandos.

Na quarta parte do Documento, apresentada como **Etapas de Ensino**, encontra-se a organização curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A Educação Infantil é apresentada com suas especificidades de aprendizagem das crianças, definidas por campos de experiência, ressaltando os eixos das interações e brincadeiras como norteadores das propostas pedagógicas infantis. Consta ainda, para a etapa da Educação Infantil, em uma planilha, o detalhamento de uma proposta de ação por faixa de idade das crianças, constando os direitos de aprendizagem, os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a organização e integração das experiências.

A organização curricular do Ensino Fundamental está apresentada também em uma planilha, contendo as quatro Áreas do Conhecimento (Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso) com suas respectivas competências e componentes curriculares. Para cada componente curricular, também são definidas competências específicas que devem ser desenvolvidas, de forma progressiva, dos Anos Iniciais aos Anos Finais.

Cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), organizados em unidades temáticas. Os objetos de conhecimento também são detalhados em objetos específicos. Em cada componente, as habilidades são identificadas por um código alfanumérico, tendo as letras CE para aquelas que foram acrescentadas às da BNCC, no DCRC.

Nesta quarta parte, para facilitar o entendimento da progressão na organização das aprendizagens ao longo do processo de escolarização, encontra-se a planilha que contém a organização curricular, em forma de coluna, detalhando a relação das habilidades dentro do mesmo componente (relação intracomponente) e a relação com outras habilidades de outros componentes curriculares (relação intercomponentes).

1.2 Os princípios Norteadores e as Concepções

O DCRC representa, sobretudo, um grande pacto social pelo projeto educativo a ser desenvolvido, com o intuito de que cada cearense possa ajudar a construir um estado mais justo, humano, democrático, solidário e inclusivo. Para tanto, no desenvolver do currículo em cada escola cearense, os educadores devem pautar suas práticas pedagógicas a partir dos seguintes princípios:

- **Éticos:** apontam para a necessidade do trabalho pedagógico em prol do desenvolvimento da autonomia do aluno; fortalecem as práticas docentes que ajudam o aluno a valorizar o bem comum, a respeitar o meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades; justificam o fazer pedagógico voltado para fortalecer no aluno o sentimento de pertencimento e de responsabilização pela sociedade da qual faz parte.

- **Políticos:** embasam o trabalho docente voltado a auxiliar o aluno na construção de seus direitos e deveres enquanto cidadão, no exercício da criticidade e dos princípios democráticos; pautam as relações no ambiente escolar no uso do diálogo, na análise de posições divergentes e na resolução de conflitos; possibilitam práticas reflexivas e argumentativas com base em evidências e na leitura crítica do mundo; orientam as escolhas dos alunos alinhadas a um projeto de vida e de sociedade previamente traçados.

• **Estéticos:** dizem respeito ao fomento da sensibilidade e da criatividade do aluno enquanto ser pensante, que busca interagir com o outro e com o meio ambiente de forma lúdica e original; ajudam a desenvolver no aluno a liberdade de expressão e o exercício de práticas de fruição de bens culturais diversos, de partilha de ideias e de sentimentos, além da capacidade de expressão em múltiplas linguagens como a científica, a tecnológica, a gráfica e a artística.

Com o desenvolvimento de práticas pedagógicas norteadas pelos princípios éticos, políticos e estéticos, é certo que cada escola cearense desenvolverá uma dinâmica curricular interessante e voltada para a formação de seres humanos éticos, íntegros e comprometidos com o bem comum. Assim, a educação de cada criança e jovem cearense está alicerçada em princípios como a **equidade**, entendida como igualdade de oportunidades para o acesso e a permanência com sucesso na escola e através da qual se defende o direito de cada aluno de aprender com qualidade e na idade certa. Assim, para assegurar que haja equidade, o DCRC define os conhecimentos e habilidades que todos os alunos devem aprender, ano a ano, ao longo da sua trajetória escolar, cabendo a cada escola garantir diferentes estratégias e ações didáticas para que cada aluno consiga aprender e desenvolver sua autonomia intelectual.

Outro princípio que deve embasar o currículo de cada ambiente escolar é o de inclusão, através do qual são combatidas quaisquer práticas de discriminação, marginalização, segregação e exclusão das pessoas. Requer a mudança de uma cultura escolar pouco acolhedora a todos os alunos, em especial àqueles que apresentam maiores dificuldades, em prol de uma cultura de receptividade. A inclusão propõe, ainda, que a escola não deixe nenhum aluno para trás, comungando com o pensamento de Boaventura de Sousa (2003):

Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracte-

riza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (BOAVENTURA, 2003, p. 56).

Escolas inclusivas respondem às necessidades de seus alunos, tanto em sua estrutura física quanto em sua essência pedagógica. Utilizam a diversidade como elemento didático, no qual os distintos estilos, ritmos e canais de aprendizagem são atendidos e assegurados. Em termos de currículo, novos arranjos organizacionais, estratégias de ensino, usos de recursos e parcerias com as comunidades e serviços de áreas complementares e/ou suplementares devem ser disponibilizados para o atendimento das necessidades específicas de cada sujeito. Enfim, a inclusão implica pedagogicamente na consideração da diferença dos estudantes, exigindo-se, assim, a igualdade de oportunidades para todos.

Ainda como princípio, e alinhado à BNCC, o DCRC apresenta a necessidade da formação do homem através da **Educação Integral**, ou seja, uma educação que precisa desenvolver competências e habilidades para a vida, permitindo ao aluno “saber comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável, aprender a aprender [...]” (BRASIL, 2017, p. 14).

O desenvolvimento da educação integral é compromisso de todas as escolas, seja sua jornada de trabalho parcial ou integral. Cada instituição escolar deve explicitar a educação integral em seu Projeto Político Pedagógico e isto deve ser concretizado por todos os docentes, que precisam fazer de seu componente curricular de ensino um instrumento na construção dessa formação global.

O princípio da **Contextualização** reside na construção, no reconhecimento e na valorização do saber que emerge da realidade e da produção da vida dos sujeitos que aprendem. Em se tratando do Ceará, o contexto específico parte do semiárido brasileiro. O DCRC assume que, “para interes-

sar aos alunos, a escola deve deixar de ser ‘auditório de informações’ para se transformar em ‘laboratório de aprendizagens significativas’. Reforça-se, nesse sentido, a necessidade de reconhecer a importância da superação das barreiras rígidas entre as disciplinas, que propiciam saberes fragmentados e descontextualizados, mediante abordagem interdisciplinar, a qual, todavia, não desconheça as especificidades e identidades próprias das disciplinas, mas que busque as articulações entre elas e com os problemas presentes na vida” (Parecer, CNE/CP N° 11/2009, p. 14).

Cumpra ainda seu papel a compreensão das temáticas se articulando dentro do próprio componente e entre componentes, como princípio embasador da integração de saberes e uma atitude pedagógica que valoriza o diálogo entre as disciplinas. Reforçando-se a importância da superação das barreiras rígidas entre as áreas curriculares que propiciam saberes fragmentados e descontextualizados, mediante a abordagem interdisciplinar, a qual, todavia, não desconheça as especificidades e identidades próprias das disciplinas, mas que busque as articulações entre elas e com os problemas presentes na vida (Parecer, CNE/CP N° 11/2009, p. 14).

Em relação ao princípio do **Protagonismo Infantojuvenil**, a ação educativa se volta para a formação de alunos que, longe de serem meros espectadores, passam a ser compreendidos como partícipes efetivos no seu próprio processo de aprendizagem e na construção das mudanças sociais. Nesse sentido, o desenvolvimento do protagonismo infantojuvenil do educando passa a ter uma forte contribuição na sua formação integral. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercer, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia, “autonomia essa que ele será chamado a exercer de forma plena no mundo adulto” (COSTA, 2006, p. 139). Para concretizar o princípio do Protagonismo Infantojuvenil, o professor precisa deixar de ser simples transmissor de conhecimentos e assumir o papel de mediador na vivência

do diálogo, da negociação e da convivência de natureza educativa. Assim, deixa de ser a figura do detentor único do saber e assume o papel do adulto orientador que aponta caminhos para que o educando possa percorrê-los.

O DCRC ainda aponta como um forte princípio pedagógico a **Articulação escola/família/comunidade**, através do qual prevalece a convicção de que a tarefa de educar requer a proximidade da escola com a família para alcançar melhores resultados. Assim, é preciso proporcionar momentos de troca entre escola, família e comunidade, com vistas a ampliar e qualificar o diálogo entre essas instituições, levando em consideração a essência de cada uma delas, cumprindo o papel de ajudar a focar em um objetivo comum: o desenvolvimento integral do educando. Enfim, qualificar a participação da família na ação escolar é estratégia pedagógica de excelência. Por essa razão, é fundamental ajudar a família do educando a se construir como a maior parceira da escola.

1.3 A relação entre componentes no Documento Curricular Referencial do Ceará

Para interessar os alunos, a escola deve deixar de ser ‘auditório de informações’ para se transformar em laboratório de aprendizagens significativas (Parecer, CNE/CP N° 11/2009, p. 14).

Partindo do conceito de interdisciplinaridade que surge no Brasil, na década de 70, passando a ser efetivamente destaque na nova LDB (Lei 9.394/96) e, a partir daí, nas diretrizes curriculares nacionais propostas pelo Governo Federal nos anos 90. Consequentemente, a interdisciplinaridade é concebida como um eixo organizador da proposta curricular nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998).

Faz-se necessário, ainda, a superação de práticas fragmentadas onde os conteúdos são tratados a partir da compreensão das relações mais amplas entre as áreas do conhecimento para, a partir daí, conceber a interdisciplinaridade numa concepção mais abrangente, como integração de saberes e uma atitude pedagógica que reconhece a criança, o jovem e o adulto em sua integralidade, portanto, como sujeitos com necessidades afetivo-sociais.

O DCRC assume, em sua proposta, as relações entre componentes, entendido como o diálogo dos aspectos formativos dos alunos, presente nas atitudes pedagógicas. É nesse contexto que o DCRC propõe a organização curricular por área do conhecimento, pressupondo novos modos de tratamento das disciplinas, por meio da articulação interdisciplinar, e tendo os temas transversais como basilares para uma formação integral.

Um dos aspectos a ser identificado como indispensável no tratamento dessa proposta é a compreensão sobre os múltiplos aspectos que interagem na construção cultural dos sujeitos que pertencem a uma determinada comunidade escolar. Nesse sentido, uma visão acerca de infâncias, adolescências, escola, sala de aula, territórios, professor, aluno, aprendizagem, ensino, tecnologia e ciência, numa perspectiva humanística, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem que garanta uma educação com equidade. É nesse contexto que a interdisciplinaridade propõe na ação pedagógica atitudes democráticas voltadas sempre para o princípio de interpretar os sujeitos como seres integrais, em constante construção da sua relação consigo, com o outro e com o mundo.

Nesse contexto, para garantir a complexidade que envolve a formação humana, entendida em uma perspectiva integral, alguns temas deverão aparecer no currículo de forma transversal, corroborando para a interdisciplinaridade por meio da integração entre os componentes curriculares.

1.4 Temas Integradores: Abordagem transversal

Ao fazer a escolha por determinados Temas Transversais, o DCRC entende que todos os campos disciplinares e os conteúdos socializados no processo de ensino e aprendizagem devem, transversalmente, valorizar as competências dos sujeitos, o contexto social, econômico e político da comunidade, favorecendo, assim, a formação da cidadania. São eles:

- Educação em Direitos Humanos
- Direitos das Crianças e dos Adolescentes
- Educação para a Paz
- Educação em Saúde e Cuidados Emocionais
- Educação Alimentar e Nutricional
- Educação Ambiental
- Educação para o Trânsito
- Educação Patrimonial
- Educação Financeira
- Educação Fiscal e Cidadania
- Educação das Relações Étnico-Raciais
- Relações de Gênero
- Cultura Digital
- Educação Territorial
- Educação para o envelhecimento, respeito e valorização das pessoas idosas

2. A relação entre a BNCC, O DCRC e o PPP

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define competências, conhecimentos e habilidades essenciais que todos os estudantes têm direito de desenvolver em cada etapa da Educação Básica. Seus fundamentos pedagógicos são a formação integral e a formação por competências. Já o Documento Curricular Referencial do Ceará, construído em cooperação com os municípios, está alinhado à BNCC e, para além do documento nacional, agrega um conjunto de especificidades do Estado do Ceará e objetiva ser um referencial norteador dos compromissos que devem ser assumidos pelos gestores em prol do desenvolvimento de uma escola com qualidade social, que precisa ser garantida às crianças e aos adolescentes da Educação Básica no Ceará.

No texto introdutório do DCRC, é abordado o contexto estadual, histórico e os marcos legais e princípios, além dos pressupostos teóricos, epistemológicos e políticos e temas integradores assumidos pelo Ceará. A inclusão de novas habilidades em alguns componentes, bem como o enfoque em um trabalho pedagógico pautado pela interdisciplinaridade e interdisciplinaridade, constitui-se também como uma decisão no documento cearense.

A BNCC e o DCRC, entretanto, não descem ao nível das especificidades do Município, nem das escolas. Considerando que somente a escola, em seu fazer cotidiano, é produtora de currículo, faz-se necessário que este esteja materializado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade de ensino.

A construção e/ou alinhamento do PPP deve ser feita pelo coletivo de pessoas que compõem a comunidade escolar. Dessa feita, professores, alunos, família, funcionários e demais pessoas interessadas devem ser en-

gajadas nesse processo de produção coletiva. Além disso, a semana pedagógica deve ser um momento de excelência para um debate aprofundado sobre esse documento identitário da escola e sobre como alinhá-lo à BNCC/DCRC. O PPP contempla variáveis pedagógicas e também sociais; daí a importância de um olhar cuidadoso para a realidade local, suas complexidades, seu entorno social, e para as suas condições concretas e organização interna, sendo, assim, a relação que faz a conexão entre BNCC, DCRC e PPP.

Assim, é importante ressaltar que, ao elaborar o PPP, é imprescindível que se conheça bem a quem esse documento se destina. Analisar com minúcias a comunidade escolar possibilitará construir um documento que esteja alinhado com a diversidade e necessidades específicas de cada unidade escolar. O PPP é, portanto, um documento único e exclusivo de cada escola.

3. O DCRC e as etapas de ensino

3.1 Educação Infantil

O DCRC da Educação Infantil é um documento estadual que foi organizado a partir da BNCC (2017) e fundamentado em pareceres e resoluções para a Educação Infantil aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Destacamos que o DCRC (2018) não é currículo, mas sim uma referência que servirá para a construção e adaptação dos currículos e das Propostas Pedagógicas das instituições de Educação Infantil públicas e privadas dos municípios cearenses. Esse referido documento foi construído em regime de colaboração e passou por consulta pública, envolvendo a UNDIME-CE (representação dos municípios), UNCME-CE, (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação), técnicos da SEDUC, do Conselho Estadual de Educação/CE, da Universidade Federal do Ceará e da Universi-

dade Estadual do Ceará, além de outros colaboradores das Secretarias Municipais de Educação de Fortaleza e de outros municípios. Foi aprovado pela **Resolução Nº 474/2018 do CEE e o Parecer Nº 0906/2018**.

3.1.1 A estrutura de organização do DCRC

A Estrutura organizacional do DCRC - Etapa da Educação Infantil, que está alinhado à BNCC (2017), traz os princípios curriculares na organização do trabalho na Educação Infantil com as concepções de criança e infância historicamente construídas, sendo os princípios ético, político e estético os balizadores das práticas cotidianas, e nas experiências que deverão promover a igualdade e o respeito à diversidade de todas as crianças.

Portanto, o DCRC traz orientação ao professor para assegurar a todas as crianças os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e as condições para que essas crianças sejam o foco do planejamento curricular, desempenhando papel ativo e protagonista na vivência das experiências.

O ponto de partida da ação docente deve ser as experiências e os saberes dos bebês e das crianças, articulados ao repertório diversificado da cultura, através de um conjunto de práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano e planejadas pelo professor, sendo vividas e ressignificadas pelas crianças.

Os princípios éticos, políticos e estéticos, que estão inscritos no artigo 6º das DCNEI (Brasil, 2009), norteiam a organização curricular da Educação Infantil. Esses princípios concretizam-se nas práticas cotidianas e nas experiências significativas de promoção, da igualdade e do respeito à diversidade de todas as crianças

Diante disso, os professores podem tornar possível e garantir que esses princípios sejam vivenciados pelos bebês e pelas crianças, através de práticas que oportunizem a vivência de experiências significativas, por meio de atividades lúdicas.

A concretização dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento favorecem a construção de uma Educação Infantil democrática e conectada com o desenvolvimento de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, assegurando o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e uma formação humana integral que visa a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária para convivermos em harmonia.

Desejamos que o Documento Curricular Referencial do Ceará seja um instrumento que possa fortalecer o Regime de Colaboração com os municípios cearenses, servindo também como um instrumento para subsidiar as instituições de Educação Infantil na construção de sua Proposta Pedagógica e de seu currículo. Ele deve ser lido em estreita relação com a BNCC e as DCNEI. A leitura de um não prescinde das leituras dos demais, já que cada texto deve ser interpretado no contexto das equipes escolares e redes de ensino.

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Possibilite aprendizagens significativas, respeitando os diferentes contextos sociais e fortalecendo a autoestima das crianças; faça a mediação das relações e interações das crianças com outras crianças e, com os conhecimentos, organize situações prazerosas e desafiadoras, promovendo o respeito à igualdade dos direitos a todas as crianças;
- Reflita sobre o fato da nova organização curricular por direitos de aprendizagem e desenvolvimento e por campos de experiência mudar o foco do currículo, saindo da perspectiva do professor e passando à perspectiva da criança como centro do planejamento;
- Compreenda que o foco de sua ação educativa está na mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança;
- Perceba que seu papel de mediador é uma importante referência para as crianças, que lhe veem como um parceiro, um promotor que garantirá experiências ricas e significativas, possibilitando seu desenvolvimento e aprendizagem a partir da ludicidade, significação e continuidade;
- Tome conhecimento das concepções de criança e de infância presentes nos documentos norteadores desta etapa (Resolução nº 05/2009; Parecer nº 20/2009; BNCC/2017, entre outros) e nas propostas pedagógicas, valorizando, assim, os saberes da criança;
- Proporcione aos bebês e às crianças a organização dos ambientes de aprendizagens, tendo como referências tanto aspectos que já estavam estabelecidos (DCNEI, 2009; SEDUC, 2011), como aqueles recentemente recolocados na BNCC (2017), a saber:
 - a) Organize a prática pedagógica a partir das interações e brincadeiras, enquanto eixos estruturantes do trabalho pedagógico, que transversam os cinco campos de experiências e garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos bebês e as crianças da EI;
 - b) Considere os princípios éticos, políticos e estéticos, alinhados ao Projeto Político Pedagógico da instituição, aos preceitos e às condições de uma Educação Infantil democrática e inclusiva;
 - c) Perceba que os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os cinco Campos de Experiências reorganizam e revalidam as experiências de aprendizagem propostas no Artigo 9º, das atuais DCNEI (BRASIL, 2009).
- Compreenda que os bebês e crianças são seres pensantes e capazes de se comunicar; portanto, podem ser protagonistas de suas aprendizagens no contexto das práticas cotidianas;
- Valorize os bebês e as crianças como sujeitos históricos, de direitos, capazes de aprender e se desenvolver por meio das interações e brincadeiras, nas relações e nas práticas sociais, devendo, portanto, estar no centro do planejamento curricular;
- Reconheça que bebês e crianças são potentes e podem ampliar seus conhecimentos, habilidades, dentre outras experiências necessárias ao seu desenvolvimento integral;
- Compreenda a abrangência e a riqueza das aprendizagens dos bebês e das crianças, percebendo como elas aprendem e reconhecendo que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no contexto dos campos de experiências, sintetizam o compromisso da Educação Infantil, que é assegurar para todos os bebês e crianças os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento;

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- O foco do currículo está na perspectiva da criança, que passa a ser o centro do planejamento curricular;
- Nas interações e brincadeiras, as crianças ampliam seu aprendizado e suas experiências sociais, culturais e afetivas, bem como revelam suas singularidades e as diferentes infâncias;
- O cotidiano de meninos e meninas das diferentes culturas e famílias deve ser respeitado, seus gostos e hábitos alimentares, as músicas, as brincadeiras, pois são reflexos do contexto sócio-histórico e compõem o repertório vivencial das crianças dos municípios cearenses;
- As crianças precisam vivenciar suas experiências como fundamento do seu cotidiano escolar, e o foco do currículo deve proporcionar, continuamente, uma articulação entre seus saberes, suas experiências de vida, com o repertório científico, tecnológico e artístico-cultural, que constituem as práticas sociais, possibilitando a atividade criadora das crianças no cotidiano da unidade;
- As crianças devem ser consideradas como sujeitos sócio-históricos que atuam, produzem e reproduzem os contextos culturais na interação com seus pares, com crianças mais velhas, com familiares, com professores ou com outros adultos e, por meio da brincadeira, do desenho, das suas narrativas, elas criam significados e compreendem o mundo em que vivem;
- Os diferentes contextos sociais, nos quais as crianças vivem precisam ser respeitados e valorizados, considerando, assim, as que vivem na zona rural, nas cidades, no litoral, bem como as ribeirinhas, indígenas, quilombolas etc. É importante reconhecer contextos peculiares que refletem os modos de ser da criança e de viver das diferentes infâncias, inclusive no cotidiano das unidades de Educação Infantil.

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Considere que as crianças se desenvolvem e aprendem de forma integrada e integral em todos os aspectos (cognitivo, físico, emocional etc.), na interação com o meio (em especial com as pessoas, adultos e outras crianças), em ambientes estimulantes, ricos e desafiadores, e, ao vivenciarem experiências, produzem diferentes formas culturais de criar, de brincar, de movimentar-se e de representar o mundo, as pessoas;
- Organize atividades que promovam aprendizagem e desenvolvimento baseadas nas propostas pedagógicas que respeitem a cultura local e as vivências, que estejam voltadas ao alcance de objetivos educacionais que beneficiem o desenvolvimento integral das crianças;
- Articule os objetivos com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na organização de práticas que considerem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes;
- Seja aberto aos interesses e às necessidades das crianças, estruturando práticas cotidianas da Educação Infantil;
- Considere a criança o centro do planejamento curricular, que deve se caracterizar pela flexibilidade, sendo passível de mudanças, de caráter vivo e dinâmico;
- Dialogue com as especificidades das crianças reais que convivem e participam nas unidades de Educação Infantil;
- Planeje os registros das ações didáticas, das escolhas metodológicas, dos conhecimentos previstos e, sobretudo, a intencionalidade pedagógica e as possíveis intervenções;
- Favoreça a participação, a brincadeira, a convivência, a própria expressão, o conhecer o mundo e a si mesmo;
- Pense indicadores que devem servir ao processo de avaliação daquela prática realizada, que não se encerra na criança, mas demanda autoavaliação do professor, dos espaços, decisões, materiais pedagógicos, dentre outros;
- Considere que o cotidiano das crianças nas instituições de Educação Infantil realiza-se por meio de um conjunto de experiências significativas, lúdicas e contínuas, que podem ser organizadas na forma de projetos pedagógicos, de sequências didáticas, sequências de atividades e de atividades permanentes e extraordinárias, que visam o desenvolvimento integral e a ampliação dos saberes das crianças.

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Considere os princípios éticos, políticos e estéticos como norteadores da organização curricular na Educação Infantil e assegure que esses princípios sejam concretizados nas práticas cotidianas e nas experiências significativas de promoção da igualdade e do respeito à diversidade de todas as crianças;
 - Observe que a organização e a integração das experiências no cotidiano das instituições de Educação Infantil pressupõem a elaboração, a partir da escuta das crianças, de seus interesses e curiosidades, de práticas pedagógicas que respeitem as culturas infantis e demais práticas culturais e que considerem os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998);
 - Valorize as crianças como capazes de construir conhecimentos e cultura, apesar de dependerem física, emocional e socialmente dos adultos;
 - Leve em consideração que cada Campo de Experiência origina objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que incluem aprendizados sociais e aborda diferentes linguagens para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas;
 - Reflita sobre as ações cotidianas partindo de saberes das crianças, articulando com os campos de experiências e com os conhecimentos que fazem parte de seu patrimônio científico, social e cultural;
- Contemple, baseado nas experiências previstas nos incisos (DCNEI/2009) e nos campos de experiências, as práticas pedagógicas que tenham o objetivo de ampliar e intensificar a participação das crianças, onde elas sejam valorizadas em suas singularidades, em seus processos cotidianos de experimentar o mundo e construir conhecimentos, por meio das interações, da brincadeira e da expressão de diversas linguagens;
- Reflita sobre propostas de práticas pedagógicas baseadas no protagonismo infantil, distanciadas do ato mecânico da transmissão, de repasse e da preocupação com a acumulação de informações centradas no professor;
 - Assegure o comprometimento com a garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que substanciarão o planejamento e o processo de avaliação do dia-a-dia das crianças nas creches e pré-escolas.

PARA SABER MAIS...

Links:

Associação Brasileira de Estudos sobre o Bebê

<http://www.abebe.org.br/>

CGPAN – Coordenação Nacional da Política de Alimentação e Nutrição

<http://www.nutricao.saude.gov.br>

Fundo do Milênio para a Primeira Infância

<http://www.fundodomilenio.org.br/>

Ministério da Saúde – Saúde da Criança

http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=1251

Primeira Infância Melhor (PIM)

<http://www.pim.saude.rs.gov.br/>

Rede Andi Brasil

<http://www.redeandibrasil.org.br/>

Sociedade Brasileira de Pediatria

<http://www.sbp.com.br>

Vídeos:

BNCC para Educação Infantil

<https://www.youtube.com/watch?v=HLk7hsj3LUk>

A Educação Infantil para crianças (Paulo Foch • Parte 1)

<https://www.youtube.com/watch?v=xusoblRpNWY>

A Educação Infantil para crianças (Paulo Foch -Parte 2)

https://www.youtube.com/watch?v=_5tBPQqdP2o

Primeira Infância

<https://www.youtube.com/watch?v=XLYV6VmSNsl>

Filmes:

O começo da vida

<https://www.youtube.com/watch?v=lxw7pV3I2SU>

3.2 Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

Nessa etapa, o(a) aluno(a) atravessa grandes mudanças físicas, sociais, emocionais e cognitivas, durante o processo de construção da sua identidade, dos seus valores e da sua cultura. Sendo assim, é necessário a delicadeza enquanto relação humana e compreensão teórica e metodológica para conduzir essa etapa da educação escolar, com a seriedade e a competência necessárias.

Um dos aspectos inerentes a essa etapa, é a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, uma tênue linha pela qual as crianças atravessam, sendo, portanto, de real importância, o respeito e esse momento. Alguns aspectos deverão ser conhecidos pelos educadores e educadoras, no sentido de evitarmos a fragmentação e ter o equilíbrio no trabalho pedagógico,

- As crianças continuam sendo crianças, devendo assim serem tratadas. O lúdico deverá permanecer nas estratégias para o ensino e para a aprendizagem, sendo importante a presença das brincadeiras nas construções cognitivas;

- Os aspectos cognitivos entendidos como processos de assimilação e acomodação que se dão a partir das experiências de aprendizagem, são dinâmicos, sendo assim, a maturação do pensamento rumo ao domínio da lógica consiste numa conquista gradual.

- Faz-se necessário, pelos educadores e educadoras entender a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda e o nível de desenvolvimento potencial determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro (uma criança mais velha). Ou seja, é a série de informações que a criança já possui, e a potencialidade de aprender que embora não tenha se completado, será potencialmente atingido. Nesse contexto, tem-se o conceito de Zona de Desenvolvimento

Proximal, definindo aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação. Funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado inicial.

- A criança não abandona o pensamento simbólico de maneira abrupta, pois, a passagem desse para o estágio pré-operatório se dá, por meio das novas competências e habilidades que deverão ser oferecidas.

- Emocionalmente, não há passagem estanques em nenhuma fase da vida, portanto, os aspectos afetivos, sociais, motor e psicológicos permanecem sendo aspectos que têm movimentos dinâmicos, nunca retilíneos, mas “idas e vindas” da nova etapa para a anterior, em um constante movimento de afirmação das conquistas. Um exemplo, é a permanência do choro, como expressão das emoções e das sensações naturais que permanecerão por toda a vida.

É necessário, portanto, proporcionar uma trajetória em que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento sejam assegurados, sem que haja rupturas ou estranhamentos entre as novas formas de organização escolar e curricular. Essas possibilidades de relações estão indicadas em colunas específicas, utilizando os códigos das habilidades em que se julgou a interface, sem fazer qualquer sugestão metodológica ou caracterização de tal relação por entendermos que estas opções comportam múltiplas possibilidades dentro do campo da autonomia docente, algo considerado caro entre os redatores dessa proposta de referencial curricular.

Assim, a proposta apresentada dar multiplicidade de caminhos, o que será melhor entendido ao se observar o organizador curricular proposto. Compreendemos que o caminho a ser desenvolvido, por cada escola e rede, dependerá de um conjunto de decisões e de possibilidades sujeitas às competências e às escolhas dos educadores envolvidos.

A seguir, em cada componentes curricular, apresentaremos o que mudou na proposta da BNCC e do DCRC, em relação ao papel do professor, visão acerca do aluno, elaboração do planejamento as relações entre componentes e a execução desse durante as aulas.

LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Reflita sobre uma didática com foco em projetos, o que implica em orientar o estudante na perspectiva da autoria, da autonomia, do protagonismo e do trabalho coletivo;
- Observe que o ensino de língua portuguesa apresenta uma progressão orquestrada que envolve habilidades, objetos de conhecimento, campos de atuação e competência;
- Compreenda que o ensino acontece a partir de habilidades e não há uma correspondência direta entre a quantidade de conhecimentos e a quantidade de habilidades; dessa forma, é preciso melhor planejar a aula;
- Considere o texto como a centralidade do processo de ensino e aprendizagem; o gênero continua sendo o megainstrumento, porém não há mais agrupamento de gêneros, e sim campos de atuação. Isso implica estar atento ao contexto de produção e não apenas à textualização (sequência textual);
- Perceba que o ensino de análise linguística / semiótica exige um trabalho para além do texto verbal;
- Note que há um forte investimento no texto multissemiótico, oriundo do contexto virtual;
- Compreenda que o campo de atuação estudo e pesquisa representa a inclusão e o investimento no texto científico na Educação básica, o que exige a formação de um professor capaz de atuar nesta realidade;
- Valorize a variação da língua falada no Brasil;
- Contemple a alfabetização enquanto ciclo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental;
- Dedique maior atenção à leitura e escrita desde os anos iniciais;
- Contemple práticas de linguagem contemporâneas, em situações de Multiletramento.

LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- O trabalho em coletividade deve ser valorizado, sem perder de vista o individual;
- A autoria e autonomia do aprendiz precisam ser desenvolvidas;
- As práticas sociais de linguagem contemporâneas do cotidiano dos adolescentes entram em sala de aula através dos gêneros multimodais.

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Considere uma didática de língua integrada de forma a contemplar os quatro eixos:
 - a) Didática do ensino de Produção de texto: deve-se contemplar todo o processo do ensino da produção, que se inicia no planejamento e se conclui na avaliação do professor. Sugerem-se atividades como produção coletiva de textos, ditado interativo, orientação para a revisão de textos (individual e em pares), dentre outras;
 - b) Didática do ensino da Leitura: sugerem-se estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura (ativação do conhecimento prévio, compreensão dos propósitos da leitura, distinção de informações relevantes e pouco relevantes na leitura, avaliação da consistência do conteúdo do texto, recapitulação, elaboração de inferências como estratégias cognitivas e destaque, grifo, anotações, resumo, paráfrase, consulta ao dicionário e releitura como estratégias metacognitivas de leitura);
 - c) Didática do ensino da Oralidade: sugerem-se atividades que possibilitem a leitura e a produção de gêneros textuais orais de todos os campos de atuação (seminário, debate, recitais, saraus, entrevista, explanação, discurso, palestra, dentre outros);
 - d) Didática do ensino de Análise Linguística/Semiótica: sugerem-se atividades reflexivas sobre a língua em funcionamento em contextos de leitura e produção de texto, considerando os conhecimentos linguísticos relacionados à ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos) entre outros: fonó-ortografia, morfossintaxe, sintaxe, semântica, variação linguística e elementos notacionais da escrita.
- Planeje sua aula considerando as etapas do desenvolvimento do estudante.

LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Prepare as etapas da aula de leitura considerando as habilidades que irá desenvolver;
- Considere, na atividade de produção de texto, as etapas de leitura, que começa pelo planejamento, seguido da escrita, revisão, texto final e, por fim, avaliação da escrita;
- Trabalhe, na análise linguística/semiótica, com base no texto, mostrando a dinâmica da língua quando em uso.

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

O fenômeno de relação intercomponente / entre componentes pode se realizar a partir de projetos que envolvem as demais áreas de conhecimentos. Pelo fato de ser também o idioma de prestígio dos brasileiros, a dita língua materna, podemos estabelecer relações com todos eles, através dos eixos ou práticas sociais de leitura e produção de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA

PARA SABER MAIS...

Sugestão de livros, artigos, material de estudo e pesquisa:

ARAÚJO, Denise Lino de. Enunciado de atividades e tarefas escolares. São Paulo: Parábola, 2017.

CARVALHO, Ive Marian de; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. As HQ chegam à escola. São Paulo: Pontes, 2018.

IÓRIO, Ana Maria Dias et al. Estúdio de linguagem • atividades lúdico pedagógicas como estratégias de ensino. Fortaleza: Peter Röhl Edição e Comunicação, 2011.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Oficina do professor de Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2017.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola: 2009.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. São Paulo: Artemed: 2016.

Sugestão de Recursos Educacionais Digitais:

Curta Metragem “Vinil Verde”, do gênero suspense, dirigido por Kléber Mendonça Filho. Disponível em: <https://vimeo.com/10024257>

Curta Metragem “ALIKE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E>.

Curta Metragem “Ian”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ztqaa-NWYQ8>.

Curta Metragem “Menina Bonita do Laço de Fita”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uhr8SXhQv6s>.

Curta Metragem “Iracema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d06ogYIHkMI>.

Curta Metragem “Que papo é esse: Bullying”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KKShIZAYF4I>.

Curta metragem “Vida Maria”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4.

Filme “Nunca me sonharam”. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>.

MATEMÁTICA

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Observe que o DCRC foi feito a partir da BNCC; assim, apresenta uma reorganização e a inserção de conteúdos na forma de habilidades que, para a Matemática, se organizam em Unidades Temáticas. Atente-se, ainda, à presença de habilidades relacionadas à tecnologia, à robótica e à programação, aliadas a algumas das habilidades da Matemática;
- Atente-se para o fato de que, a partir da orientação destes documentos, as Unidades Temáticas para os anos iniciais e finais são as mesmas: Números, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Probabilidade e Estatística;
- Lembre-se que, acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os conteúdos relacionados com a Álgebra e a Probabilidade e Estatística só apareciam nos anos finais do Ensino Fundamental. Não se trata de um “adiantamento” do conteúdo, mas de possibilitar que os estudantes, desde cedo, possam desenvolver pensamentos e raciocínios que serão explorados mais tarde;
- Observe as habilidades previstas para as Unidades Temáticas, ano a ano. Os verbos presentes nestas habilidades evidenciam mudanças significativas, que vão implicar em uma nova postura dos alunos. Verbos como “interpretar”, “classificar”, “comparar”, “elaborar” e “resolver” indicam a intenção de propiciar a reflexão, fazendo os estudantes pensarem a partir das informações e das situações vivenciadas;
- Garanta que as habilidades previstas para cada ano sejam desenvolvidas. O documento prevê uma progressão destas habilidades, considerando o nível de complexidade, as conexões entre conceitos matemáticos e o tempo necessário para que o estudante desenvolva estes conceitos;
- Evidencie o letramento matemático, que precisa estar presente ao longo de todo o Ensino Fundamental, como forma de possibilitar que os estudantes entendam que a Matemática está presente nas mais diferentes situações, seja dentro ou fora da escola. Assim, é preciso que ensine seus alunos a utilizarem ferramentas como os teoremas para resolver problemas e interpretar novas situações.

MATEMÁTICA

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- O DCRC, alinhado à BNCC, busca desenvolver diferentes visões de Educação, assim como o protagonismo do aluno. Neste sentido, pretende romper com a ideia de que o professor deve apenas transmitir conteúdo e conhecimento, passando a assumir papel de mentor e mediador no processo de aprendizagem dos estudantes;
- Os estudantes devem ser instigados a pensar, argumentar, trabalhar em grupo, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem, assumindo uma postura mais ativa;
- Estes pressupostos estão alinhados ao que preconiza as competências gerais e, em especial, as competências específicas da Matemática;
- Os estudantes precisarão reconhecer a Matemática associada a diferentes culturas e ciências, para solucionar questões de caráter tecnológico e produtivo. Para este reconhecimento, será preciso que os alunos percebam a Matemática interligada com outras áreas de conhecimento;
- Os estudantes precisam ser incentivados a analisar e refletir sobre problemas reais, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração;
- As crianças e jovens precisarão, no Ensino Fundamental, desenvolver a capacidade de resolver não apenas problemas, mas também de justificar, de explicar e de argumentar seu desenvolvimento, explicitando o raciocínio elaborado;
- O ensino de Matemática passa a requisitar estudantes que sejam capazes de resolver situações práticas e não apenas questões técnicas de seguir modelos e/ou aplicar fórmulas.

MATEMÁTICA

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Considere a formação por competências e habilidades como prioridade. Ainda que as habilidades indiquem conteúdos específicos a serem abordados, a ênfase não é mais no conteúdo;
- Perceba, ao explorar as habilidades e as competências específicas da Matemática, que o aprendizado tende a ir além dos conteúdos de livros e/ou atividades;
- Incentive, alinhado à BNCC e ao DCRC, a exploração de problemas reais, da criatividade, do espírito crítico, da argumentação e da colaboração;
- Proponha, em seu planejamento, situações nas quais os estudantes possam agir, criar e desenvolver atividades matemáticas;
- Note, ainda, que há uma progressão nas habilidades que precisam ser consideradas em seu plano de aula.

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Defina sua forma e o método de ensino considerando os conteúdos considerados essenciais pela BNCC e pelo DCRC, bem como as competências mínimas a serem desenvolvidas em cada nível de ensino;
- Promova propostas centradas nos alunos, considerando que há mudanças e novas expectativas em relação à Educação de crianças e jovens;
- Forme por competências e habilidades, possibilitando que os estudantes empreguem diferentes conhecimentos e valores em sua vivência escolar e social, tornando-os, assim, mais preparados para os desafios da vida pessoal e profissional;
- Desenvolva ações voltadas ao letramento matemático, tendo em vista que a Matemática é uma área do conhecimento muito presente nas práticas sociais.

MATEMÁTICA

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

O DCRC aponta algumas possíveis relações entre componentes, considerando as diferentes unidades temáticas da matemática, e interdisciplinares, relacionando diferentes áreas de conhecimento. Reconhecer que a Matemática está associada a diferentes culturas e ciências faz parte das competências a serem desenvolvidas. Como exemplo de possibilidades entre componentes do próprio componente com a Matemática, tem-se:

1. Exploração de fluxogramas e diferentes tipos de gráficos: estas representações podem ser trabalhadas nas diferentes unidades temáticas, assim como em outros componentes: História, Geografia, Língua Portuguesa. Como exemplo de atividades, pode-se propor uma pesquisa investigativa, explorando temas das ciências sociais; a representação da hierarquia de funcionários de uma empresa; o estabelecimento da posição de cidades, considerando as estradas que as une, etc. É possível, ainda, considerar a utilização de fluxogramas para o desenvolvimento do pensamento computacional incentivado pelo aprendizado de programação e de robótica.

2. Educação Financeira: a exploração desta área permite o trabalho com diferentes conceitos matemáticos: resolução e elaboração de problemas que envolvem porcentagem, representação fracionária, operação com números decimais, dentre outros. Requisita uma análise de questões ligadas a dinheiro, possibilitando formar cidadãos mais conscientes.

3. Uso e produção de tecnologias digitais: Algumas das habilidades previstas para a Matemática contemplam o uso de softwares de Geometria dinâmica e outras alternativas para o uso e produção de tecnologias. Estas propostas podem e devem ser desenvolvidas considerando habilidades das diferentes áreas de conhecimento, assim como as competências gerais e específicas. Por exemplo, ao realizar uma pesquisa investigativa sobre os hábitos alimentares e produzir um jornal digital com esta temática, mobiliza-se habilidades relacionadas com a produção textual, com a Estatística e com as Ciências (CASTRO; CASTRO-FILHO, 2015).

MATEMÁTICA

PARA SABER MAIS...

Sugestão de livros, artigos, material de estudo e pesquisa:

CASTRO, J. B.; CASTRO-FILHO, J. A. Desenvolvimento do Pensamento Estatístico com Suporte Computacional. Educação Matemática Pesquisa (Online), v. 17, p. 870-896, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/24999>.

CASTRO-FILHO, J. A.; FREIRE, R.S.; CASTRO, J. B. Tecnologia e Aprendizagem de Conceitos Matemáticos. Jornal Internacional de estudos em educação matemática, v. 10, p. 93, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323892235_Tecnologia_e_Aprendizagem_de_Conceitos_Matematicos.

LIRA, A. S.; LEITÃO, D. A. ; CASTRO, J. B. Como o processo de produção de mídias pode contribuir para a formação docente?. Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 17, p. 425-434, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/95850>.

SILVA, D. O. ; CASTRO, J. B. ; SALES, G. L. Aprendizagem Baseada em Projetos: contribuições das Tecnologias Digitais. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 7, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2763>

Sugestão de sites:

De quem é este dinheiro. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/162-de-quem-e-este-dinheiro?highlight=WyJpbmRlcmRpc2NpcGxpbmFyaWRhZGUiXQ>.

Jogos, ludicidade, inclusão: ressignificando do processo de ensino-aprendizagem em matemática. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/171-jogos-ludicidade-inclusao-ressignificando-do-processo-de-ensino-aprendizagem-em-matematica?highlight=WyJpbmRlcmRpc2NpcGxpbmFyaWRhZGUiXQ>==.

Sugestão de Recursos Educacionais Digitais:

- Meu Álbum geométrico (1º ano do Ensino Fundamental). Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=34567&name=Meu%20C3%81lbum%20Geom%20C3%A9trico>
- Brincando com as formas. (2º ano do Ensino Fundamental). Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=34566&name=Brincando%20com%20a%20formas>
- É o Bicho 2.0. (3º ano do Ensino Fundamental). Disponível em:
- Ilha das operações (4º ano do Ensino Fundamental). Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=36096&name=Ilha%20das%20Opera%20C3%A7%20C3%B5es>
- Divertix (5º ano do Ensino Fundamental). Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=36040&name=Divertix>
- Scratch (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental). Disponível em: <https://scratch.mit.edu/>

CIÊNCIAS

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Observe que o componente de Ciências está dividido em 3 unidades temáticas. São elas:

- a) **Matéria e Energia:** a unidade se volta ao uso sustentável de diferentes formas de matéria e energia, bem como à análise dos diferentes materiais utilizados na vida moderna e suas transformações, com vistas à manutenção dos recursos naturais e ao equilíbrio ambiental.

- b) **Vida e Evolução:** busca levar os estudantes a se reconhecerem como integrantes da biosfera a partir do estudo dos seres vivos e das suas relações com o meio, construindo, ao longo do ensino fundamental, o conceito natural e social de saúde e bem-estar, considerando os processos evolutivos de diversificação da vida.

- c) **Terra e Universo:** nessa unidade, amplia-se o estudo da astronomia e dos processos de formação do universo, do sistema solar e da Terra, mediado pela construção de modelos e pela observação dos astros celestes.

- Perceba que o foco do fazer pedagógico tem o aluno como elemento central, de tal forma que o conteúdo é tratado como objeto de ensino, a partir do qual se desenvolvem habilidades e competências dos estudantes;

- Propicie aos estudantes oportunidades para olhar para o meio no qual se inserem, refletindo sobre suas problemáticas, analisando criticamente e argumentando com base nos objetos de conhecimento trabalhados, propondo soluções criativas e inovadoras de intervenção no meio em que vivem, tendo a investigação científica como elemento estruturante do processo de ensino e aprendizagem em Ciências, ou seja, planeje com foco no Letramento Científico;

- Implemente uma ação docente que estimule o pensamento científico, a reflexão, a argumentação, a sensibilidade, a ampliação do repertório cultural e o uso das tecnologias.

CIÊNCIAS

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- O DCRC oportuniza o acesso dos estudantes aos conhecimentos científicos das disciplinas de física, química e astronomia desde os anos iniciais, direcionando o olhar dos estudantes para o mundo que os cerca, demonstrando como os fenômenos da vida se ampliam para além das Ciências Biológicas;
- O estudante, na unidade temática Matéria e Energia, é estimulado a compreender as transformações do mundo, com destaque, por exemplo, para a influência das pressões antrópicas nos processos ambientais, demarcados na unidade de Vida e Evolução. Nesta unidade, o estudante terá a oportunidade de se debruçar sobre a complexidade dos sistemas biológicos, entendendo o seu papel no ambiente que o cerca.
- O DCRC, ao propor o estudo da Astronomia desde os anos iniciais, convida os estudantes a se indagarem sobre o ambiente que os cerca, buscando compreender a influência desses fenômenos no cotidiano;
- Os estudantes devem aprender a manipular os objetos de ensino para a aquisição das habilidades propostas pelo DCRC, a partir da perspectiva do aluno como foco de todo o processo de aprendizagem. Trata-se de possibilitar protagonismo às crianças e adolescentes, na construção dos conhecimentos e na aquisição das competências a que tem direito de aprender;
- Os estudantes precisam ter uma postura pró-ativa, criativa, crítica, reflexiva e investigativa, a partir das quais se torna possível promover intervenções no ambiente que os cerca, de forma sustentável, pautadas na ética, empatia e respeito a diversidade e desenvolvendo a cidadania e o cuidado consigo e com o outro;
- O DCRC, ao mesmo tempo que propõe a ampliação do repertório cultural dos estudantes, respeita o seu desenvolvimento cognitivo e a maturidade biopsicológica, apresentando uma progressão de habilidades ao longo do ensino fundamental.

CIÊNCIAS

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Perceba que o DCRC foi concebido para garantir a sua autonomia nos processos de planejamento no componente Ciências, seja nas escolhas das concepções metodológicas, na abordagem dos objetos de conhecimento ou nas relações interdisciplinares com outros componentes ou mesmo nas decisões sobre as avaliações;
- Conceba o planejamento a partir da compreensão de que os conhecimentos científicos são resultantes de processos dinâmicos e do acúmulo social e histórico inacabados e em constante transformação, refutando, portanto, uma visão de verdade absoluta;
- Considere o ensino de forma centrada no desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, em vez de privilegiar a apreensão dos conteúdos de ciências, como tradicionalmente acontece;
- Repense a ação docente levando em conta o desafio de evitar uma condução pedagógica centrada nos aspectos práticos, aplicados, em detrimento aos aspectos teóricos, opondo-se a necessária articulação teoria-prática. Não se trata de uma visão simplista dessa integração contemplando aulas teóricas e aulas práticas conjugadas, como equivocadamente foi percebido tradicionalmente no ensino de Ciências. Tão pouco deve se limitar ao desenvolvimento de ações indicadas por verbos (p. ex. classificar, identificar, argumentar). O trabalho do docente deve imbricar os domínios de conceitos, relacionados a uma ação, buscando dar sentido e significado ao binômio competência-habilidade;
- Conduza seu planejamento de forma autoral. Entretanto, observe as questões próprias do Ensino de Ciências e as Competências Gerais e específicas presente nesse DCRC. Partindo delas, mas não limitadas à elas, percebe-se a necessidade de contemplar nos planejamentos uma relação de ensino e aprendizagem pautada na investigação, argumentação e reflexão, cujo intento seja formar jovens para uma atuação social justa e solidária, plural, acolhendo o diverso e o individual, de forma a despertar práticas sustentáveis e de preservação ambiental.

CIÊNCIAS

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Desloque o foco para o estudante, propondo que as aulas assumam um caráter investigativo, nas quais o problema/pergunta/demanda apareça antes da solução. Assim, os conceitos e os conteúdos vão sendo construídos pelo estudante e o professor assume o papel de condutor do processo de ensino;
- Utilize métodos ativos, tais como a experimentação, que permitem aos alunos exercerem grande protagonismo. Essas atividades, contudo, não são dependentes de laboratórios ou estruturas similares, mas requerem mudanças na abordagem, de modo que a experimentação, por exemplo, possa ser realizada em vários espaços escolares e/ou não escolares, como, por exemplo a cozinha, onde podemos conduzir, observar, descrever as inúmeras transformações químicas, ou o jardim, onde os processos biológicos são abundantes e cotidianos;
- Compreenda que as aulas de ciências assumem papel central no letramento científico, que pode ser entendido como um processo a partir do qual o estudante tem domínio de conteúdos e conceitos próprios das ciências, sendo capaz de utilizar este conhecimento em aplicações práticas, analisando-as e propondo estratégias de intervenção; dessa forma, essas aulas devem ser capazes de propiciar o momento no qual o conhecimento científico é aprendido e, além disso, permitem que o conhecimento tenha significado para o aprendente, relacionando-se com sua vida cotidiana e, principalmente, colaborando para melhoria desta.

CIÊNCIAS

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

Partindo do entendimento de que as demandas da vida aparecem juntas, de modo que não é possível separarmos em “disciplinas” os problemas do cotidiano, julgamos que o exercício da aprendizagem numa visão de totalidade que remete para as relações entre componentes é um dos principais desafios para o processo de ensinar de modo a dar significado ao que se aprende.

Propor um ensino com essa atitude não é sinônimo de usar outras disciplinas como ferramentas para resolução de problemas, como se faz, por exemplo, quando utilizamos operações com frações para resolução de problemas de genética, mas configura-se como o aprender/fazer junto. Nessa perspectiva, o ensino interdisciplinar perpassa duas ou mais disciplinas, tornando-as tão imbricadas que não é possível identificar onde começa ou termina cada uma delas de modo isolado.

Assim, o DCRC apresenta uma grande inovação ao incluir as colunas: Interface Intracomponentes e Interface Intercomponentes. Ressaltamos ainda que, dentre nossas 116 habilidades, apenas 30 não foram relacionadas a habilidades de outros componentes.

Nossa proposta é que os professores, consultando as referidas colunas, mas não limitando-se a elas, possam planejar atividades em conjunto com os colegas professores de outros componentes, de modo que possamos, por exemplo, superar obstáculos, tais como o reduzido número de aulas de ciências, uma vez que determinados assuntos são discutidos em aulas como as de geografia, história e português. Deste modo teremos, em muitos casos, aulas que versam sobre temáticas e não se resumem a uma disciplina.

A partir da proposta, por exemplo, da habilidade EF07CI09 com as habilidades EF05MA24, EF07MA36, EF89LP03 e EF08ER04, o professor pode organizar, em conjunto com colegas professores de Matemática e Língua portuguesa, uma pesquisa de campo na qual os estudantes elaborem questionários, entrevistem outros sujeitos (pais, professores, colegas, moradores da região etc) sobre a cobertura do saneamento básico do bairro, e/ou acesso a coleta de lixo, entre outros. A partir dessa coleta de dados, os estudantes podem ser estimulados a produzirem um relatório de pesquisa que contenham gráficos para apresentação dos dados. Os estudantes podem ainda ser divididos em equipes, de modo a produzir relatórios de diferentes bairros, o que permitirá a comparação entre os resultados, a discussão de possíveis divergências e a proposição de ações de melhoria. Esse trabalho resultará no exercício prático de todas as habilidades listadas acima, mas não se limitando a elas.

CIÊNCIAS

PARA SABER MAIS...

Sugestão de livros, artigos, material de estudo e pesquisa:

Retratos da Escola, v. 13, n.25 (2019). disponível em:< <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35>>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

Revista de Ensino em Biologia SBEnBio. Disponível em: < <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/issue/view/4/showToc>>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

Revista História da Ciência e Ensino. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/hcensino/login>>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

Sugestão de sites:

<http://scienceblogs.com.br/>

Sugestão de Recursos Educacionais Digitais:

Ensine fora da caixa, disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC--g1IRTX3sMCOo8NUg5pfA>>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

HISTÓRIA

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Conheça e pesquise aspectos locais de modo que suas aulas sejam permeadas por questões políticas, econômicas e culturais da comunidade escolar, do município e do Ceará, assim como sugerido nos objetos específicos;
- Observe que a História Vista de Baixo passa a ser uma abordagem teórica que perpassa os objetos específicos, de maneira a valorizar a vida cotidiana de mulheres e homens comuns;
- Insira debates sobre inclusão de pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, meio ambiente e racismo, em conformidade aos princípios do DCRC, aos documentos normativos apresentados na BNCC, e documentários educacionais elaborados desde a década 1990;
- Contemple, em suas práticas de ensino, a historicidade de movimentos sociais como os feminismos, movimentos negros, lutas por terra e lutas indígenas;
- Atente para a necessidade de uso de fontes históricas diversificadas, prática científica fundamental do ofício do historiador;
- Busque desenvolver a atitude historiadora (ou seja, o desenvolvimento dos processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise), o que implica, ao mesmo tempo, nos objetos e as estratégias para a aprendizagem.

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- O aprendizado deve acontecer a partir do desenvolvimento da atitude historiadora (ou seja, o desenvolvimento dos processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise);
- Os alunos devem se perceber enquanto sujeitos da história, uma vez que os objetos específicos e as fontes usadas em sala de aula valorizam o cotidiano e os aspectos locais.

HISTÓRIA

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Observe que as habilidades e as competências são destaques na BNCC e no DCRC;
- Atente para o fato de que os objetos específicos destacam as práticas sócio-culturais, inclusive locais, o que implica em extrapolar o que está escrito no DCRC;
- Estabeleça uma relação e um diálogo mais próximos dos outros componentes do DCRC;
- Inspire a atitude historiadora, provocando nos alunos o desenvolvimento dos processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise;
- Considere o documento como um todo, uma vez que a formação integral das alunas e dos alunos está presente no DCRC • onde se destaca, por exemplo, a existência de princípios, a perspectiva de inclusão, o exercício da cidadania, valorização de criticidade e autonomia e de competências que valorizam as questões socioemocionais;
- Contemple as diferenças constituintes da experiência das alunas e dos alunos, que devem ser valorizados enquanto potencialidade;
- Trabalhe os objetos de estudo gerais e específicos em sala de aula na perspectiva de maneira articulada, estimulando a pesquisa, visto que deve se compreender o aluno como sujeito da sua aprendizagem. Para tanto, o papel do professor é fundamental para ampliar as discussões, estimular a participação em sala de aula, democratizar as decisões e ouvir as alunas e os alunos., observando perfis, necessidades e interesses diferentes;
- Compreenda a Atitude Historiadora como um elemento central a ser trabalhado pelos profissionais da área. Isso significa dizer que o planejamento deve considerar o desenvolvimento dos processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise dos objetos de conhecimento e dos objetivos específicos do componente História;
- Busque metodologias ativas, que são importantes meios no processo de aprendizagem. Sendo assim, trabalhos em grupo, pesquisas, aulas de campo, uso de materiais que promovam contato com a atualidade como jornais, revistas, música, exploração da ludicidade, a leitura e a produção escrita são aliadas no desenvolvimento das habilidades e competências.
- Valorize todos os processos desenvolvidos em sala de aula ou extra sala ao compor o processo avaliativo dos alunos. Desse modo, a avaliação deve se dar de maneira constante, de forma a abranger estratégias avaliativas diversificadas para propiciar um conhecimento maior sobre as potencialidades e dificuldades das alunas e dos alunos, sempre com o objetivo de alcançar o desenvolvimento da aprendizagem, respeitando a individualidade dos educandos e seus contextos de vida.
- Compreenda e valorize o diálogo com outras áreas do conhecimento para ampliar visões. O ato de pesquisar e estudar sobre os objetos de conhecimento e objetos específicos, porém, também devem fazer parte do planejamento.

HISTÓRIA

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Incentive o desenvolvimento integral das alunas e alunos;
- Busque desenvolver Metodologias Ativas;
- Aborde os objetos do conhecimento de modo a articular as relações entre componentes.

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

Tendo a problematização lugar de destaque no desenvolvimento do conhecimento histórico, a partir de questões e problemáticas levantadas por professores e alunos, é possível o diálogo estreito da história com todos os outros componentes.

PARA SABER MAIS...

Livros

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CANEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

CERTEAU, Michael de. A invenção do cotidiano. Vol 1 Artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

_____. A invenção do cotidiano. Vol 2 Morar, cozinhar. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. Ensino de História para o fundamental 1: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LOURO, Guacira. Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Editora Vozes, 2010.

HISTÓRIA

PARA SABER MAIS...

- _____. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Brasília: Editora UNB, 2010.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezande. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Editora UFPR, 2010.
- SCHWARCZ, Lilian Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- THOMPSON, E.P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Artigos

- CERQUEIRA, F.V.. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. In: Diálogos (Maringá), Maringá-PR, v. 9, n.1, p. 91-109, 2005.
- GERHARDT, M.; NODARI, E. S. Aproximações entre História Ambiental, Ensino de História e Educação Ambiental. In: BARROSO, V. L. M. et al. Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST, 2010.
- PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. In: Revista Brasileira de História (Impresso), v. 30, p. 143-154, 2010.
- PEREIRA, Elenita M.. Meio ambiente na aula de História: Interações entre ensino de história, história ambiental e educação ambiental. In: REVISTA DO LHISTE, v. 4, p. 10-13, 2017.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávilla, Recife, 1991, (mimeo), pp. 25 – 26.
- SILVA FILHO, A.L.M. Sobre as (f)utilidades de uma história oficial. In: RIOS, K. S.; FURTADO FILHO, J. E (org.). Em tempo: História, Memória, Educação. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.
- WORSTER, Donald. Para fazer uma história ambiental. In: Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 4, nº 8, p. 1991, p. 198 • 215.1

Filmes e documentários

- A história oficial (1985)
- Corra, Lola, corra (1998).
- Nós que aqui estamos por nós esperamos (1999).
- Narradores de Javé (2003).
- Eu não sou seu negro (2016).
- Precisamos falar com os homens (2016)

GEOGRAFIA

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Compreenda que, na nova abordagem proposta pelo DCRC, a ênfase recai sobre o pensamento espacial e o raciocínio geográfico. Os dois conceitos citados perpassam as cinco unidades temáticas que estruturam o componente. Essas cinco unidades também são subdivididas em objetos de conhecimento e habilidades (objetivos de aprendizagem). Elas permeiam todo o documento e são organizadas em uma construção progressiva dos conhecimentos geográficos, trabalhando os objetivos e conteúdos a partir de diferentes linguagens;
- Observe que a principal novidade do DCRC é formular objetivos de aprendizagem capazes de colocar em primeiro plano uma Geografia escolar analítica que avance para além da descrição;
- Busque preparar os alunos para realizar ações que integram os objetivos da educação formal em nossa sociedade, o que é a base para a participação social e da cidadania.

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- Os alunos podem estabelecer relações entre o que ocorre nos lugares em que vivem e em outros lugares próximos e também distantes;
- A compreensão do mundo em que se vive mobiliza o pensamento espacial, assim como a localização e a distribuição de fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as ações antrópicas, levando os alunos a desenvolver o raciocínio geográfico por meio da aplicação dos diferentes princípios geográficos.

GEOGRAFIA

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Busque confrontar as intenções de cada aula com a realidade na qual a escola está inserida, com o intuito de combinar o que se quer fazer com o que é necessário, viável, factível e até desafiador. A partir dos resultados deste confronto, torna-se possível decidir como as práticas didáticas poderão alcançar as intencionalidades sem desconsiderar o contexto;
- Envolver previamente as habilidades que serão trabalhadas em uma rede de intencionalidades que liguem aspectos cognitivos e socioemocionais, de forma que possam contribuir com a formação de uma ou mais competências;
- Compreenda que a escola necessita da prática de um planejamento participativo, colaborativo e fundamentado em conceitos e metodologias típicas da ciência geográfica e de suas relações intercomponentes, sempre levando em conta as habilidades correlacionadas na relação intracomponente;
- Utilize metodologias diversas de socialização do conhecimento, que deem conta de uma aprendizagem formuladora e solucionadora de problemas, relacionadas ao mundo empírico e que proponham práticas sociais, ambientais e voltadas ao mundo do trabalho.

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Assuma, tal qual proposto pelo DCRC, o papel de orientador, sem perder sua posição importante no processo de ensino e aprendizagem, atuando na condução metodológica do processo, deixando para os alunos o papel central de produção do conhecimento, gerador autônomo de sua aprendizagem e de consciência crítica do mundo que o cerca;
- Utilize uma metodologia de problematização que pressuponha um aluno ativo e protagonista no processo de aprendizagem;
- Convoque os estudantes a analisar uma parte da realidade e definir colaborativamente um problema de estudo que possibilite algum grau de intervenção naquela parcela da realidade analisada, a fim de contribuir para a sua transformação. Esta parcela da realidade analisada torna-se um ponto de partida e de chegada em cada estudo, demonstrando a relação entre teoria e prática no decorrer do desenvolvimento das habilidades e na consolidação das competências. Demonstra, ainda, que o conhecimento tem aplicabilidade, relação com a realidade concreta e sentido no cotidiano, além de possibilitar a aprendizagem através destes e para nestes intervir, através de soluções reais para problemas reais.

GEOGRAFIA

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

Essa proposta no DCRC, tem como grande objetivo do componente levar os alunos a refletir sobre a própria existência, o valor dos direitos humanos, além da autonomia e a responsabilidade coletiva sobre o mundo a ser herdado pelas próximas gerações. Assim, encantar, desafiar, usar recursos lúdicos e promover interações dos alunos com o mundo são algumas das propostas presentes no documento que devem estabelecer relações com os demais componentes e áreas do ensino, como, por exemplo, a realização de feiras de ciências e projetos coletivos que envolvam alunos e professores de anos diferentes, ou mesmo dentro do próprio ano, levando-os à compreensão de aspectos fundamentais da realidade.

PARA SABER MAIS...

Sugestão de livros, artigos, material de estudo e pesquisa:

GONÇALVES, Jadir; CASTRO, Elton; BESSA, Sônia. Metodologia da problematização: uma experiência em construção no curso de pedagogia. EDUCERE, Universidade Estadual de Goiás, 2017.

Sugestão de sites:

AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros - <http://www.agb.org.br/>;

Boletins Técnicos da PETROBRÁS - <http://vdpf.petrobras.com.br/vdpf/index.jsp>;

ABRA - Associação Brasileira de Reforma Agrária - <http://www.reformaagraria.net/>;

CPRM - Serviço Geológico do Brasil - <http://www.cprm.gov.br/>;

CREA-CE - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Ceará - <http://www.creace.org.br/>;

DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral - <http://www.dnpm.gov.br/>;

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - <http://www.embrapa.br/>;

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - <https://www.fao.org.br/>;

GEOGRAFIA

PARA SABER MAIS...

ONU Brasil - <https://nacoesunidas.org>;

Glossário Geológico Ilustrado da UnB - <http://vsites.unb.br/ig/glossario/>;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>;

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - <http://www.icmbio.gov.br/>;

Universidade Federal do Ceará – UFC-<http://www.ufc.br/>;

Universidade Estadual do Ceará – UECE - <http://www.uece.br/>;

Programa de Pós-Graduação em Geologia - <https://ppggeologia.ufc.br>;

Pós-Graduação Geografia UFC - www.ppggeografia.ufc.br;

Programa de Pós-Graduação em Geografia - [www.uece.br › mag](http://www.uece.br/mag);

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - <http://www.incra.gov.br/portal/>;

MA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - <http://www.agricultura.gov.br/>;

MMA - Ministério de Meio Ambiente - <http://www.mma.gov.br/>;

SBG - Sociedade Brasileira de Geologia - <http://www.sbgeo.org.br/>;

UGB - União da Geomorfologia Brasileira - <http://www.ugb.org.br/>

<https://pontodidatica.com.br/metodologia-problematizacao/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/13204/como-dar-uma-boa-aula-de-historia-ou-geografia>

Sugestão de Recursos Educacionais Digitais:

Filmes “O Último Rei da Escócia” (2006); “Adeus Lenin” (2003); “Hotel Ruanda” (2004); “O Jardineiro Fiel” (2005); “Diamante de Sangue” (2006); “A Onda” (2008); “Temperos da Vida” (2003); “Um Filme Falado” (2003); “O Lobo de Wall Street” (2013); “Cinema, Aspirinas e Urubus” (2005); “Que Horas Ela Volta?” (2015); “Desmundo” (2002); “Olga” (2004); “Adeus Lênin” (2004); “O nome da rosa” (1986); “Central do Brasil” (1998); “Lincoln” (2012); “Nascido em quatro de julho” (1989); “Coração valente” (1995); “12 anos de escravidão” (2014).

INGLÊS

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Observe que o DCRC de Língua Inglesa propõe para o professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diversas formas de expressão na língua;
- Busque privilegiar o uso adequado do idioma (em oposição ao “correto”) e o alcance dos propósitos comunicativos pretendidos (em oposição ao modelo do falante nativo), para atingir propósitos comunicativos de forma legível, com vistas ao desenvolvimento do letramento.

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- A Língua Inglesa no DCRC pressupõe que o estudo da língua inglesa amplia as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimento e de continuidade nos estudos;
- A Língua Inglesa no DCRC propõe, assim, o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para acessar saberes linguísticos necessários para o engajamento e a participação em um mundo cada vez mais globalizado, contribuindo para o exercício da cidadania.

INGLÊS

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Compreenda que não há uma língua “padrão” a ensinar, ou uma língua mais ou menos “correta”; tampouco espere atingir um nível de proficiência específico;
- Busque acolher e legitimar, em seu trabalho em sala de aula, diferentes formas de expressão na língua, visando o aumento do repertório linguístico dos alunos, para que tenham novamente ampliadas suas possibilidades de participação e de engajamento no mundo.
- Priorize, na interação linguística, a inteligibilidade da comunicação.

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

É importante inserir a aprendizagem do Inglês em contextos onde ela seja de fato usada, e que são, por sua vez, interdisciplinares. Não se deve pensar em trabalhar a Língua Inglesa de forma isolada. Nesta perspectiva, uma das possibilidades abertas é a de relacionar a aprendizagem do Inglês com projetos desenvolvidos por meio de outros componentes curriculares.

No estudo da Língua Inglesa, é difícil escapar dos aspectos culturais, históricos e geográficos, pois a aprendizagem da língua está ligada a realizar trocas com pessoas que vivem em outros contextos.

De acordo com a BNCC (2018), o tratamento do Inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre as quais a reflexão sobre as relações entre língua, identidade e cultura e o desenvolvimento da competência intercultural.

PARA SABER MAIS...

Sugestão de livros, artigos, material de estudo e pesquisa:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

Currículo e educação integral na prática: caminhos para a BNCC de língua inglesa / Livia Pretto Mottin; Maria do Carmo Ferreira Xavier – 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/>

Sugestão de sites:

<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/ingles/bncc>

ARTE

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Atente-se ao direcionamento quanto aos temas que podem ser trabalhados em sala, relacionando os objetos específicos às habilidades e competências específicas de Arte (vide página 305, do DCRC) em direção ao desenvolvimento das competências gerais (vide página 61, do DCRC);
- Observe que as experiências em sala de aula estão em constante diálogo com as seguintes dimensões do conhecimento:
 - a) Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos, representações e processos, acontecimentos e produções artísticas, individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o prazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
 - b) Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
 - c) Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
 - d) Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
 - e) Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
 - f) Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.
- Conecte as dimensões do conhecimento ao fazer em sala de aula, de modo a entrecruzar as mesmas sem hierarquia entre as dimensões.;
- Busque o saber elaborado em sala a partir das experiências vivenciadas pelos estudantes mediante facilitação pelo professor, ao apresentar e construir saberes nas quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

ARTE

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- As suas identidades culturais devem ser levadas em consideração nos temas e objetos específicos para o desenvolvimento de habilidades e competências;
- As inter-relações com os saberes culturais oriundos de suas famílias, de seus territórios em paralelo aos saberes de comunidades distantes também devem ser contemplados;
- Os alunos devem visitar os espaços de arte na cidade, como galerias, teatros, terreiros, aldeias, entre outros, de forma alinhada ao identificado nas aulas de arte.

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Procure por temas que se relacionem com outros componentes curriculares, o que requer a aproximação com os demais professores da escola;
- Conheça o território no qual a escola está inserida para a abordagem de manifestações culturais que emergem do território para diálogos com o mundo externo;
- Parta, inicialmente, de uma organização por grandes ciclos (Anos Iniciais e Anos Finais), de forma a possibilitar a progressão das habilidades considerando sobretudo a capacidade inventiva dos estudantes. A partir disso, construa novas pontes, gerando novos conhecimentos, tendo em vista, é claro, o nível de desenvolvimento cognitivo, motor, estético etc.
- Leve em consideração, na organização do plano anual, a realidade de cada escola e as especificidades de cada turma. Para isso, é importante estar atento para as novas organizações que forem precisas no percurso das aulas;
- Elabore jogos, vivências, atividades que estimulem a sensibilidade dos estudantes. O saber em Arte requer invenção.

QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Pense no trabalho em sala a partir de metodologias ativas;
- Relacione o conhecimento dos conteúdos com temas que dialoguem com os saberes dos demais componentes curriculares.

ARTE

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

Ampliação da compreensão da Arte em diálogo com outros saberes elaborados pela humanidade.

Exemplos: Arte e Ciências: (EF15AR07) e (EF01CI01) (EF02CI05) (EF02CI01)

Arte e História: (EF15AR08) e (EF02HI09)

Arte e Matemática: (EF15AR10) e (EF01MA11) (EF02MA12) (EF04MA16)

Arte e Educação Física: (EF15AR18) e (EF12EF01) (EF12EF02)

Arte e Língua Portuguesa: (EF15AR21) e (EF12LP18) (EF12LP19)

Arte e Geografia: (EF69AR18) e (EF09GE02) (EF09GE03).

PARA SABER MAIS...

Sugestão de livros, artigos, material de estudo e pesquisa:

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991. _____(org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BOAL, Augusto. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

DUARTE JR, João-Francisco. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: Cortez; São Paulo: Autores Associados, 1981. (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1983.

FUSARI, M.F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MEIRA, Marly Ribeiro. A educação estética, arte e cultura do cotidiano. In PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. 4ª ed. Porto Alegre: Mediações, 2006.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2002. PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

ARTE

PARA SABER MAIS...

READ, Herbert. A educação pela arte. Tradução Ana Maria Rabaça e Luis Felipe Silva Teixeira. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

DALTRO, Emyle; MATSUMOTO, Roberta Kumasaka. Processos de Composição/Ensino/ Aprendizagem em Dança. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 147-172, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbep/v6n1/2237-2660-rbep-6-01-00147.pdf>.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 583-596, out./dez. 2008. Acesso em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n61/v16n61a06.pdf>,

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. R. Fac Educ, São Paulo, v.24, n.2, p.81-97, jul./dez. 1998. Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005.

NOVA, Cristiane. Imagem e Educação: Rastreamento Possibilidades. https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Linguagem%20Visual/imagem_e_educacao.pdf

WUNDER, Alik. Fotografias como exercícios de olhar. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – Unicamp Grupo de Pesquisa OLHO. Acesso em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT16-2359--Res.pdf>. COSTA, Fernanda Luiza dos Santos. A importância da educação musical na formação do pedagogo: implicações da lei 11.769/08. Angra dos Reis, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1387/1/Monografia%20final%20revis%C3%A3o%20final.pdf>

LELIS, Soraia Cristina Cardoso. Poéticas visuais em construção: o fazer artístico e a educação (do) sensível no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

Sugestão de Recursos Educacionais Digitais:

Abstract: the Art of design. Disponível no canal NETFLIX.

Como estrelas na Terra ou toda criança é especial. Disponível no Youtube.

Lixo extraordinário.

Basquiat • traços de uma vida.

Caravaggio.

Pollock.

With love, Van Gogh.

Amadeus.

Metamorfose.

Crisântemos tardios.

Paris nos pertence.

8 ½

Ser ou Não Ser, de Ernst Lubitsch

O Boulevard do Crime, de Marcel Carné

A Carruagem de Ouro, de Jean Renoir

Dá-Me um Beijo, de George Sidney

A Viagem dos Comediantes, de Theodoros Angelopoulos

O Meu Caso, de Manoel de Oliveira

Jogo de cena, de Eduardo Coutinho.

Tio Vanya em Nova York, de Louis Malle.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O QUE MUDA PARA OS PROFESSORES?

Professor, sugerimos atenção às seguintes mudanças:

- Atente-se às diferentes formas de explorar o conhecimento, de modo a viabilizar o desenvolvimento das habilidades e competências propostas no documento;
- Promova atividades que contemplem os processos de transição entre as etapas (Educação Infantil para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais para os Anos Finais, Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio);
- Busque ampliar seu próprio conhecimento, de modo a contemplar maior variedade de objetos de conhecimento, bem como a exploração de suas diferentes dimensões;
- Organize o trabalho pedagógico centrado no aluno, uma vez que se reconhece que o desenvolvimento de habilidades e competências ocorre pelos próprios escolares, sendo estimulado pelos professores por meio de atividades didaticamente organizadas e pedagogicamente implementadas;
- Aproprie-se de conhecimentos que até então não figuravam (não explicitamente) entre as indicações em documentos oficiais, como as práticas corporais de aventura e os jogos eletrônicos;
- Compreenda a lógica de organização das categorias dos esportes.

O QUE MUDA PARA OS ESTUDANTES?

Professor, em relação aos alunos, atente-se aos seguintes fatos:

- O contato com uma nova organização de unidades temáticas (brincadeiras e jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e práticas corporais de aventura) e objetos de conhecimento viabilizarão o desenvolvimento de habilidades e competências específicas do componente curricular Educação Física, garantindo aos escolares o contato com práticas corporais variadas e ampliando as chances de que encontrem identificação com alguma delas;
- Os alunos deverão relacionar o conhecimento trabalhado nos diferentes componentes, uma vez que a proposta de desenvolvimento de competências gerais por todos os componentes possibilita maior visibilidade de pontos de intersecção entre os diferentes conhecimentos;
- A concepção de Educação Física associada às práticas corporais, entendidas como manifestações expressivas dos sujeitos em sua individualidade e em sua coletividade, possibilita a valorização dos diferentes sentidos e significados atribuídos à tais práticas;
- O direito às aprendizagens essenciais preconizadas no documento é garantido;
- A apropriação do conhecimento em dimensões que ultrapassam o âmbito fisiológico e técnico do movimento torna-se possível, incorporando aspectos culturais, políticos, sociais, crítico-reflexivos, entre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O QUE MUDA NO PLANEJAMENTO?

Professor, em relação ao planejamento:

- Perceba que o foco do planejamento deixa de priorizar apenas a aprendizagem dos conteúdos e se volta para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos;
- Busque garantir que diferentes unidades temáticas e objetos de conhecimento façam parte do repertório de conhecimentos abordados ao longo do ensino fundamental;
- Observe a sistematização/distribuição do conhecimento que até então não havia sido proposta por documentos oficiais de âmbito nacional, o que requer atenção a elementos que garantam a progressão do conhecimento ao longo do percurso escolar;
- Aproprie-se da organização das unidades temáticas em ciclos (1º e 2º anos; 3º, 4º e 5º anos; 6º e 7º anos; e 8º e 9º anos), que garante autonomia aos professores, ao terem flexibilidade na organização do conhecimento de modo a contemplar os interesses e necessidades dos escolares;
- Compreenda que a Educação Física é entendida como elemento que compõe a área de linguagens desde o Ensino Fundamental, o que implica na compreensão das práticas corporais como manifestações das expressões dos sujeitos.
- Pense, inicialmente, em uma organização para cada ano de ensino que possibilite a progressão do conhecimento, considerando os aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos escolares. Os elementos que garantirão esta progressão devem estar claramente explícitos, de modo que diferentes professores possam atuar ao longo do percurso escolar garantindo que ela realmente aconteça;
- Atente-se, na organização do plano anual, ao tempo para que os escolares desenvolvam cada habilidade indicada. Deve-se prever nesta modalidade de planejamento uma estimativa de tempo que assegure a proposição de atividades que estimulem adequadamente o desenvolvimento das habilidades;
- Compreenda que as habilidades propostas do documento têm estreita relação com as competências específicas do componente, que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento das competências da área de linguagens, que, por fim, agregadas às competências das outras áreas, compõem as competências gerais. A seleção das atividades de intervenção junto aos escolares deve estar sempre voltada para o desenvolvimento da(s) habilidade(s) específica(s) de cada aula;

EDUCAÇÃO FÍSICA

O QUE MUDA PARA AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS NA SALA DE AULA?

Professor, em relação às propostas metodológicas:

- Explore, por meio de atividades pedagógicas que considerem a realidade, os interesses e as necessidades dos escolares, a proposição de 8 dimensões do conhecimento (experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário);
- Utilize metodologias ativas, valorizando o aluno como sujeito capaz de desenvolver suas habilidades e competências a partir das atividades pedagógicas propostas;
- Busque a interação com professores de etapas diferentes, a fim incorporar em suas práticas pedagógicas elementos comuns, bem como a familiarização paulatina das futuras rotinas e organização didática dos conhecimentos;
- Utilize recursos tecnológicos como ferramentas que podem possibilitar maior diversidade e qualidade nas formas de exploração do conhecimento, contribuindo não só para uma aprendizagem mais significativa, como também para o desenvolvimento de processos mais autônomos de aprendizagem.

A RELAÇÃO ENTRE COMPONENTES

A abordagem curricular por competências possibilita maior alinhamento do trabalho pedagógico realizado nas unidades escolares. Ao propor um olhar em que o conhecimento, que se organizava em disciplinas compartimentadas, reconfigura-se, de modo que o conteúdo perde seu caráter de finalidade e passa a assumir a função de “meio”, viabiliza-se a centralidade do trabalho pedagógico no desenvolvimento de habilidades e competências, que, por sua vez, são almejadas por todos os componentes curriculares igualmente, sem, contudo, perder de vista a especificidade de cada um deles.

A Educação Física, por desenvolver seu trabalho pedagógico a partir das práticas corporais, carrega em sua essência elementos de fácil comunicação com os outros componentes curriculares. A lógica do trabalho por competências permite a percepção dos conhecimentos em sua integralidade, contextualizados na realidade que os gera. Deste modo, as práticas corporais se fazem presentes direta e/ou indiretamente nas competências apresentadas, seja na área de linguagens, seja nas competências gerais. O próprio reconhecimento da Educação Física como elemento da área de linguagens já revela que os componentes curriculares da mesma área possuem características capazes de estabelecer um diálogo.

As conexões entre os componentes e entre as áreas não ocorrem apenas na esfera do conhecimento (unidades temáticas e objetos de conhecimento), mas a partir das habilidades propostas para cada componente. Portanto, não se trata, por exemplo apenas de reconhecer superficialmente que há relação entre História e Educação Física, quando abordamos o contexto histórico dos esportes; trata-se de identificar, em ambos os componentes, habilidades que caminham na mesma direção e que podem ser trabalhadas concomitantemente em uma mesma atividade pedagógica. Para isso, o DCRC sugere uma coluna com indicações de interações entre habilidades de Educação Física com os demais componentes.

EDUCAÇÃO FÍSICA

PARA SABER MAIS...

Livros:

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina (org.). Práticas Corporais. Editora Moderna, 2018. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/0028993276f5f26614ee9?authid=z8N5zhKj3PxU>>.

BERTON, Diego. Manual do professor para a Educação Física. 6º ao 9º ano. Curitiba: Terra Sul, 2017. Disponível em: <<http://www.terrasuleditora.com.br/livro-manual-do-professor-para-a-educacao-fisica-6-ao-9-ano.php>>.

STALLIVIERI, Roselise. Manual do professor para a Educação Física. 3º ao 5º ano. Curitiba: Terra Sul, 2017. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/005203537c03107baad00>.

_____. Manual do professor para a Educação Física. 1º ao 3º ano. Curitiba: Terra Sul, 2017. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/005203537c03107baad00>>.

Filmes:

Billy Elliot (1999) | Coach Carter: treino para a vida (2005) | Duelo de Titãs (2001)

Invictus (2009) | Boleiros (1998) | Meu nome é Radio (2003)

Links:

<https://impulsiona.org.br/conteudos-pedagogicos/> (Sugestões de planos de aula)

<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/busca?query=educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica&disciplina=Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica> (Sugestões de planos de aula)

<https://www.youtube.com/watch?v=6i74uGWNZ0E>

<http://movimentopelabase.org.br/na-pratica/professores/#o-que-e-bncc>

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/116/bncc-referencias-para-planejar-suas-aulas-de-educacao-fisica>

<https://novaescola.org.br/conteudo/10041/hora-de-preparar-os-professores>

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/com-a-bncc-as-criancas-passam-a-ter-6-direitos-de-aprendizagem>

Considerações finais

As Orientações para a Semana Pedagógica de 2020 tiveram como base o DCRC e foram elaboradas para apoiar professores e gestores em sua realização. Desejamos o envolvimento e o comprometimento desses profissionais que atuam na Educação Básica; para isso, sugerimos que façam reflexões sobre suas práticas cotidianas e busquem novas formas de executar o trabalho pedagógico. Queremos dar-lhes as melhores condições para uma atuação sensível e de modo compatível às exigências normativas, pautadas em princípios e pressupostos trazidos a partir da BNCC e do DCRC.

Sabemos que algumas escolas já se encontram bem avançadas na concretização de suas propostas pedagógicas; outras instituições estão no processo de renovação de práticas e de expectativas acerca do processo de aprendizagem dos bebês, das crianças e dos jovens, como eles aprendem e se desenvolvem. Dessa forma, esta Orientação se torna relevante ao contribuir com essas novas possibilidades para o trabalho pedagógico e com a educação em todos os municípios cearenses, através do regime de colaboração.

Esperamos que nossos professores se incluam no fascinante processo de ser um eterno aprendiz, comprometidos com a aprendizagem de todos os alunos.